



CONFERÊNCIA REGIONAL SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO SUL DE ANGOLA

COMUNICADO FINAL

Realizou-se no dia 29 de Outubro de 2025, na Mediateca do Lubango, a **Conferência Regional sobre Alterações Climáticas e Preservação Ambiental no Sul de Angola**, tendo a mesma contado com a **participação de 160 pessoas das quais 53 mulheres**, entre representantes dos Governos Provinciais da Huíla, Namibe, Cuando, Cubango, Cunene, Huambo e Benguela, Administrações Municipais de Caluquembe, Gambos, Humpata, Chibia, Capunda Cavi longo, Cacula, Tchituto, Viti-Vivali e Cuíma, Instituições Académicas, Investigadores, Centros de Pesquisa, Associações de Estudantes, Organizações Não Governamentais, Associações e Cooperativas de Produtores Agrícolas, Pescadores, autoridades tradicionais, autoridades eclesiásticas e quadros da ADRA das Antenas Huambo, Benguela, Cunene, Huíla e Namibe.

Enquadrada no plano de actividades dos Projectos Epongoloko (Mudança) e Elavoko II (Esperança), implementados pela ADRA nos municípios da Chibia, Capunda Cavi longo, Cacula, Chituto, Viti-vivali e Caluquembe na província da Huíla e Cuima na província do Huambo, com financiamento da Organização Alemã Pão para o Mundo (PPM), a conferência visou, de modo geral, promover o diálogo e a partilha de conhecimentos sobre estratégias de preservação ambiental e adaptação às alterações climáticas no centro e sul de Angola e, especificamente pretendeu alcançar os seguintes objectivos:

- i) Analisar os principais desafios climáticos e ambientais da região;
- ii) Mobilizar diferentes atores para a construção de soluções conjuntas;
- iii) Partilhar experiências e boas práticas em resiliência comunitária, gestão de recursos naturais e políticas públicas;
- iv) Produzir recomendações estratégicas que possam apoiar planos de ação locais e nacionais.

O enquadramento da conferência foi feito pelo Director Geral da ADRA **Engº Simione Justino Chiculo**, que começou por enfatizar que as regiões Centro e Sul de Angola têm enfrentado uma crescente vulnerabilidade ambiental, caracterizada por fenómenos como a variabilidade climática extrema, desertificação acelerada e secas prolongadas. Daí que é importante reflectir sobre estratégias que visam, acima de tudo, mitigar os efeitos das alterações climáticas, tornando as comunidades cada vez mais resilientes.

O discurso de abertura foi proferido pela Directora do Gabinete Provincial do Ambiente, Gestão de Resíduos e Serviços Comunitários da Huíla, **Eng^a Tânia dos Santos**, em representação da Sra. Vice-Governadora para o Sector Político, Económico e Social da Província da Huíla **Dra. Maria João Chipalavela**, que na sua intervenção fez questão de sublinhar que a reflexão sobre as alterações climáticas é urgente e inadiável, pelo facto da região sul do país enfrentar nos últimos anos, secas prolongadas, ocasionando a perda da biodiversidade e a escassez crítica da água, o que tem afectado os meios de vida dos produtores agropastoris e pescueiros, ameaçando assim a estabilidade social das comunidades.

Durante a conferência, os participantes analisaram de forma aprofundada as questões relacionadas com a preservação dos ecossistemas, a gestão sustentável dos recursos naturais e os impactos das alterações climáticas, procurando identificar caminhos para o reforço da resiliência comunitária e a promoção de um desenvolvimento rural sustentável e ambientalmente responsável.

A conferência desenvolveu-se em dois painéis temáticos, que foram os seguintes:

- a) Alterações Climáticas e Biodiversidade no contexto agropastoril e pesqueiro no sudoeste de Angola;
- b) Preservação ambiental e mecanismos comunitários de prevenção de riscos e desastres naturais para o sudoeste de Angola.

Após a discussão da grelha temática dos dois painéis, foram produzidas as seguintes conclusões e sugestões:

Sobre as Alterações Climáticas e Biodiversidade no contexto agropastoril e pesqueiro no sudoeste de Angola.

As alterações climáticas são uma realidade resultante de um conjunto de actividades económicas dos países mais industrializados cujas consequências são sentidas um pouco por todo o Mundo. As comunidades pastoris e agropastoris desenvolveram ao longo do tempo um leque diversificado de estratégias de enfrentamento dos efeitos das alterações climáticas, tais como a mobilidade do gado, a diversificação de meios de vida e o reforço das redes de solidariedade, o que tem contribuído para o fortalecimento dos seus sistemas de produção, demonstrando eficiência e capacidade de resiliência.

Como medida de mitigação dos efeitos das alterações climáticas, o Governo a nível Nacional tem trabalhado na criação de estratégias de Educação ambiental, reflorestamento, valorização dos resíduos, através da implementação de projectos.

A gestão de recursos naturais e a preservação da biodiversidade desempenham um papel fundamental no combate aos efeitos das alterações climáticas principalmente em regiões mais afectadas, como é o caso da região centro e sul de Angola. Neste sentido, impõe-se a necessidade

de elaboração de propostas de modelos sustentáveis que conciliem produção, conservação e resiliência económica das comunidades locais.

A actividade pesqueira, à semelhança da agricultura e pecuária, está igualmente confrontada com os efeitos das alterações climáticas, sendo a poluição marinha uma das manifestações mais expressivas, com implicações significativas nos níveis de captura do pescado. Aqui, o investimento na aquicultura pode ser uma alternativa viável, considerando as potencialidades que o nosso país apresenta neste domínio.

O Governo da Província da Huíla tem em curso um conjunto de acções que concorrem para a mitigação dos efeitos das alterações climáticas que se resumem em três eixos principais, nomeadamente a Educação Ambiental, a Valorização dos Resíduos e o Repovoamento Florestal, destacando-se, os projectos de Saneamento Total Liderado pela Comunidade e Escolas, Centros de Valorização de Resíduos, Fomento de Cooperativas de Recolha de Resíduos e a Criação de Viveiros e Polígonos florestais. No entanto, o Governo da Província da Huíla enfrenta enormes desafios, entre os quais sobressaem a limitação de recursos financeiros, a necessidade de mais infra-estruturas, maior coordenação intersectorial, expansão das acções de preservação ambiental para as áreas rurais e a criação de programas de recuperação de áreas degradadas e protecção de nascentes.

Sugestões

- i. Que o governo construa políticas públicas e programas de preservação e conservação ambiental com o envolvimento das comunidades agropastoris, valorizando os seus conhecimentos e as suas práticas de gestão dos ecossistemas locais;
- ii. Que as comunidades sejam apoiadas pelo Ministério da Agricultura e Florestas no desenvolvimento de práticas de produção de carvão mais sustentáveis, evitando, deste modo, o abate excessivo de árvores;
- iii. Reforçar as capacidades técnicas das comunidades através de formação e trocas de experiências sobre práticas resilientes;
- iv. Criar mecanismos de financiamento local e comunitário para projectos de adaptação e mitigação climática;
- v. Que o Ministério da Educação promova programas de educação formal específico e adaptado às famílias das zonas agropastoris como é o caso das escolas itinerantes, para reduzir o índice de abandono escolar;
- vi. Integrar a perspectiva de género e juventude nas políticas e projectos ambientais;
- vii. Incentivar a pesquisa e inovação tecnológica para soluções locais sustentáveis e acessíveis.

Sobre a Preservação ambiental e mecanismos comunitários de prevenção de riscos e desastres naturais para o Sudoeste de Angola

A prevenção de Riscos de Desastres Naturais consiste num conjunto de medidas tomadas antecipadamente com objectivo de evitar as ocorrências de desastres ou minimizar seus impactos

sobre as pessoas, bens materiais e o meio ambiente. Neste sentido, os Serviços de Protecção Civil e Bombeiros a nível da Província da Huíla têm desenvolvido acções que visam a criação de mecanismos de prevenção de riscos e desastres naturais com base na lei de Protecção Civil nº 14/20 de 22 de maio.

A seca de intensidade Moderada e de intensidade Severa tem sido verificada principalmente nas regiões centro e sul do país. Por sua vez o INAMET tem adoptado estratégias de monitoramento dos riscos e desastres naturais por via das Estações Meteorológicas Automáticas e das Estações Sísmicas, obtendo informações ligadas a temperatura, pressão atmosférica, humidade relativa do ar, previsão de precipitações e descargas atmosféricas.

Na província de Benguela, a ADRA tem desenvolvido com as comunidades do Município do Lobito acções ligadas a preservação ambiental, através da promoção de sessões de consciencialização ambiental, campanhas de arborização, entrega de materiais de limpeza, capacitações aos catadores sobre a reciclagem de resíduos sólidos e abertura de sistemas de água.

A experiência da Cooperativa 17 de Setembro do Município de Ombandja que com o apoio da ONG CODESPA procura desenvolver práticas de agricultura sustentável mostra que este pode ser um dos caminhos para reforçar a resiliência das comunidades agropastoris e pastoris, através da diversificação dos seus meios de vida.

Sugestões

- i. Para a redução de riscos e desastres, há a necessidade de às comunidades trabalharem em cooperação com os Serviços de Protecção Civil e Bombeiros, por via dos Comités Comunitários de Gestão de Riscos e Desastres, tendo em conta a construção de capacidades resilientes no seio comunitário para respostas eficientes contra os riscos e desastres naturais;
- ii. O INAMET deve criar mecanismos simples e práticos em articulação com as Administrações Municipais e as ONGs que actuam nas comunidades, que facilitam as comunidades rurais a terem acesso a informações sobre o clima de modo a permitir uma melhor planificação das suas actividades agropecuárias;
- iii. Promover práticas de agricultura sustentável junto das comunidades locais, como um dos caminhos de mitigar os efeitos das alterações climáticas.

À margem da Conferência, foi também assinado um protocolo de parceria entre a ADRA-Antena Huíla e Namibe com o ITAT- Instituto Agrário do Tchivinguiro, que visa o enquadramento de estudantes para estágios académicos, troca de experiências, fortalecimento de competências no domínio do desenvolvimento comunitário e a implementação de projectos conjuntos na linha da extensão rural. Este acto simboliza o compromisso de ambas as instituições em aproximar o ensino técnico da prática comunitária e contribuir para a formação de quadros comprometidos com a sustentabilidade do país.

No final os participantes reafirmaram a importância de continuar a promover espaços de diálogo e concertação multisectorial sobre a preservação ambiental e as alterações climáticas, reforçando o papel das comunidades como agentes de mudança no sudoeste de Angola.

A ADRA manifesta o seu compromisso de prosseguir o trabalho conjunto com as autoridades, parceiros e comunidades, visando a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, justo e inclusivo,

que valorize o ambiente e promova o bem-estar das populações do sul de Angola.

Lubango aos, 29 de Outubro de 2025

Os Participantes